

## EDITORIAL

*Aqui se oferece o segundo número da Africana Studia, encerrando o ano de 1999. Visitando os artigos deste número, destaquem-se algumas temáticas dominantes: o problema do nacionalismo, da etnicidade e das identidades nacionais pode percorrer-se através dos trabalhos de António Custódio Gonçalves discutindo o problema da emergência do nacionalismo angolano, actualiza-se na investigação de Elizabeth Maino acerca da «gestão» da identidade santomense e discute-se criticamente na investigação de Michel Cahen sobre o massacre de Mueda e a etnicidade maconde. Acolhem-se nestes artigos algumas das problemáticas que o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto tem procurado continuamente aprofundar acerca das identidades, poderes e etnicidades na África Subsariana. Poderes que se questionam e investigam no artigo de Christine Messiant convocando o caso de Angola, paradigma ambivalente e dramático para o estudo das chamadas «transições democráticas» africanas. O trabalho de abertura de János Riesz, percorrendo a representação do retrato de escritores africanos, serve para distinguir que a cultura africana, se deve investigar na qualificação de uma produção multifacetada, comprovada também no estudo panorâmico que Cláudia Correia dedica, minuciosamente, ao cemitério israelita da ilha da Boavista. Andamento importante neste número é também o da homenagem a Marie-Louise Bastin, recolhendo e divulgando os textos que acompanharam o seu Doutoramento Honoris Causa pela Universidade do Porto, a partir de uma iniciativa que juntou, interdisciplinarmente, o Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Centro de Estudos Africanos.*

*A secção de Documentos apresenta alguns interessantíssimos aspectos etnográficos dos bosquímanos da Namíbia, fechando-se com o primeiro discurso parlamentar de Alexandre Herculano que, nos idos de 1840, estreou a sua voz parlamentar para discutir de forma vibrante a*

*questão de Casamansa.*

*Encerra-se também com este número a colaboração com a Fundação Engº. António de Almeida quanto à edição desta Revista. Tempo, por isso, de vislumbrar novas colaborações e qualificar os artigos desta Revista Internacional de Estudos Africanos. Pensa-se em próximos números fixar temáticas próprias, melhorar as secções de Documentos e Recensões, tão fundamentais, afinal, para o desenvolvimento da informação que deve também circular e discutir-se entre os estudos africanos portugueses. Deste modo, o perfil quase eclético que se consagrou neste dois números iniciais da Africana Studia cederá, comprazidamente, de certo, a uma mais cuidada organização temática e científica. O que não impedirá que esta Revista privilegie acolher tanto os trabalhos de investigadores consagrados como os da jovem investigação científica, continuando a renovar as avenidas do desenvolvimento dos estudos africanos.*

António Custódio Gonçalves  
Ivo Carneiro de Sousa